

## O TEMA SEXUALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO DE BIOLOGIA

Ágnes de Souza Nascimento<sup>1</sup>, Sonielly Pereira Palaroni<sup>1</sup>, Luisa Gomes de Almeida Vilardi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandas em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Juiz de Fora

<sup>2</sup> Professora Substituta NEC/FACED/UFJF; Mestre em Educação em Ciências e Saúde (NUTES/UFRJ)

### Resumo

As diferentes formas de compreender a educação levaram à produção de livros didáticos (LD) sob concepções distintas, e em função disso, o Governo Federal instituiu programas para acompanhar a avaliação e a compra dos LD. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), é fundamental que o ensino de Biologia se volte ao desenvolvimento de competências que permitam ao aluno lidar com as informações, compreender o mundo e nele agir com autonomia, sendo também fundamental que o ensino aposte no uso de situações problemas que estejam conectadas ao cotidiano dos alunos facilitando, assim, o processo de contextualização, logo é necessária uma busca por uma forma de ensino que valorize a formação para a cidadania. Devido a isso a sexualidade na adolescência que faz parte de um processo de descoberta de identidade, deve ser trabalhada no conteúdo escolar. Definimos então como nosso objeto de estudo a presença do tema sexualidade em um livro didático utilizado no Ensino Médio no que diz respeito às habilidades e competências de uma contextualização sociocultural, sendo analisada a unidade que trata a reprodução nos vertebrados, considerando que ela se apresenta como um local adequado para se trabalhar o tema sexualidade. Como resultado encontramos que o livro não auxilia os alunos no processo de reconhecer a biologia como um fazer humano e, portanto, histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.

**Palavras-chaves:** adolescência, gravidez, livro didático, PCNEM, reprodução.

### Introdução

No Brasil, a partir da década de 80, as concepções sobre ensino referem-se, predominantemente, ao modelo construtivista que tem como base teórica as ideias de Piaget. Nesse modelo, o estudante seria levado a (re)construir seu conhecimento por meio de mudanças provocadas pelo confronto de suas concepções alternativas com as concepções científicas apresentadas pelo professor (THEODORO et al., 2011).

No entanto, nem sempre o modelo construtivista foi o predominante no campo da educação. Dessa forma, as diferentes formas de compreender a educação levaram à produção de livros didáticos (LD) sob concepções distintas, o que fez com que o Governo Federal instituisse programas para acompanhar a avaliação e a compra de tais livros. Atualmente, cabe ao Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) avaliar os LD utilizados nas escolas públicas do Ensino Médio (THEODORO et al., 2011).

Segundo Theodoro et al. (2011) o material didático utilizado em sala de aula deveria ser um meio condutor de ideias, debates, discussão, trabalhos, entre outros, pois cabe aos professores escolherem qual livro didático irão adotar de acordo com os aqueles que são disponibilizados pelo PNLEM.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) é um documento produzido pelo Governo Federal que detalha as concepções a respeito da função da educação e da escola, diferenciando as contribuições das diferentes áreas de conhecimento para alcançar a formação desejada para os estudantes. Assim, os PCNEM indicam como objetivos do Ensino Médio, entre outros, que os estudantes sejam capazes de compreender a cidadania como participação social e política (THEODORO et al., 2011).

De acordo com os PCNEM o processo de ensino e aprendizagem de Biologia deve transcender a memorização de conceitos. Dessa forma, afirmam ser necessário uma prática de ensino que aposte no uso de situações problemas que estejam conectadas ao cotidiano dos alunos facilitando, assim, o processo de contextualização (BRASIL, 1997).

Para o presente trabalho definimos como nosso objeto de estudo a presença do tema sexualidade em um livro didático utilizado no Ensino Médio. Tal tema será tomado a partir de uma perspectiva ampliada que transcende a discussão meramente biológica sobre o sexo envolvendo valores, sentimentos, cultura e gênero (COSTA e COELHO, 2011). Tal perspectiva sinaliza para a

importância das constituições identitárias de masculinidades e feminilidades na determinação de comportamentos sociais, em relação ao exercício da sexualidade.

### **Objetivo**

Buscaremos compreender como o tema sexualidade está presente no LD utilizado em uma escola estadual da cidade de Juiz de Fora (MG). Tal compreensão terá como referência as habilidades e competências que são apresentadas pelos PCNEM no que diz respeito à contextualização sociocultural.

Segundo Lajolo (1987), o livro didático é o principal material adotado pelos professores e em alguns casos, o único recurso disponível. Sendo assim, justifica-se a realização do presente estudo uma vez que, como afirmam os PCNEM, é necessária a busca por uma forma de ensino que valorize a formação para a cidadania.

A sexualidade na adolescência faz parte de um processo de descoberta de identidade. Alencar et al (2008) apontam ser importante o desenvolvimento da sexualidade para o crescimento do indivíduo em direção a sua identidade adulta, inserção na estrutura social e determinação de sua autoestima e relações afetivas. Contudo, as mudanças no comportamento dos adolescentes em relação à sexualidade exigem atenção cuidadosa por parte dos pais e profissionais, devido às repercussões que incluem as vulnerabilidades relacionadas à saúde reprodutiva. Sobre isso, Saito e Leal (2000) afirma que:

(...) na família o diálogo é ainda pobre ou inexistente; na escola, o debate é tímido e ocorre voltado mais para os aspectos biológicos, reforçando a ideia da sexualidade ligada à reprodução e tanto educadores como profissionais de saúde permanecem com posturas impregnadas de preconceitos e tabus.

Diante do exposto acima, consideramos de suma importância avaliar como o tema sexualidade está presente no LD em uma unidade que trata sobre a reprodução dos vertebrados, uma vez que esta constitui-se a mais apropriada para se tratar sobre tal assunto.

Mais do que fornecer informações, é fundamental que o ensino de Biologia se volte ao desenvolvimento de competências que permitam ao aluno lidar com as informações, compreendê-las, elaborá-las, refutá-las, quando for o caso, enfim compreender o mundo e nele agir com autonomia, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos da biologia e da tecnologia (BRASIL, 1997).

### **Material e Métodos**

Para a presente análise será utilizado um livro de segundo ano do Ensino Médio, utilizado por uma escola estadual de Juiz de Fora (MG). O livro é composto de 6 unidades sendo elas: 1) Seres vivos: Propriedades e classificação; 2) Super-reino Eukarya: Reinos Protista e Fungi; 3) Super-reino Eukarya: Reino Plantae; 4) Reino Plantae: Fisiologia vegetal; 5) Grupo Eukarya: Reino Animalia; 6) Reino Animal: Fisiologia Animal.

Para este estudo, focaremos na unidade 6, a qual apresenta como um de seus capítulos a *Reprodução nos Vertebrados*. Por esta unidade tratar sobre a reprodução nos vertebrados, consideramos que ela se apresenta como um local adequado para se trabalhar o tema sobre sexualidade junto aos alunos do segundo ano do ensino médio. O PCNEM apresenta algumas competências e habilidades a serem desenvolvidas pela disciplina Biologia. Dentre estas, pode-se destacar aquelas que dizem respeito à contextualização sociocultural, tais como:

- I. Reconhecer a Biologia como um fazer humano e, portanto, histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.
- II. Identificar a interferência de aspectos místicos e culturais nos conhecimentos do senso comum relacionados a aspectos biológicos.
- III. Reconhecer o ser humano como agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas no seu ambiente.
- IV. Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam à preservação e a implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente.
- V. Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.

Neste estudo, cujo tema é a sexualidade, buscaremos verificar em que medida o capítulo *Reprodução nos Vertebrados* auxilia os alunos a desenvolverem as habilidades e competências apresentadas no item I descrito acima.

### **Resultados e Discussões**

O capítulo *Reprodução nos Vertebrados* apresenta, em sua estrutura geral, fotos reais de animais vertebrados e gametas humanos e imagens esquemáticas dos sistemas reprodutores, do testículo, da ovulogênese, do ciclo menstrual, das fases da fecundação, dos estágios da reprodução e de um feto ao final do 3º mês de gestação. As imagens esquemáticas apresentam duas legendas, uma informando que as cores não correspondem aos tons reais e outra dizendo que elas estão fora da escala de tamanho.

Ao longo do capítulo e intercalado ao conteúdo aparecem sessões cuja função poderia ser uma tentativa de contextualizar o que está sendo descrito/ensinado no capítulo. Tais sessões denominam-se ‘Ampliando seus conhecimentos’; ‘E por falar em...’ e ‘Biologia no cotidiano’. Aparecem, também, ao final do capítulo sessões cujo objetivo é verificar o conhecimento do aluno, a saber: ‘Verifique o que aprendeu’; ‘Questão para estudo em grupo’ e ‘Biologia no Vestibular’ a qual apresenta questões objetivas e discursivas de vestibulares. Os exercícios propostos pelo capítulo são, na sua maioria, mecânicos, se limitando a exploração visual e/ou cópia de trechos do texto, não favorecendo a expressão própria, criativa e crítica do aluno refletindo uma visão de aprendizagem restrita, relacionada basicamente com a retenção de fatos, não levando os alunos à compreensão da relação entre o conteúdo do capítulo e o cotidiano deles.

A sexualidade abordada no livro didático está restrita a discutir aspectos biológicos da reprodução, não considerando que a discussão sobre a sexualidade envolva valores, sentimentos, cultura e gênero. Dessa forma, como apresentado no LD, a sexualidade está restrita aos órgãos genitais masculinos e femininos. Ou seja, o corpo não é tratado como um todo construído por uma produção histórica, social e cultural, mas como algo meramente biológico. Sobre isso, Santos (2002, p.97) aponta que “é na interseção entre aquilo que nos é dado como herança biológica e aquilo que nos é dado como herança cultural, que construímos as representações que constituem o acesso aos nossos corpos”.

Concluiu-se que o livro não auxilia no processo de reconhecer a biologia como um fazer humano e, portanto, histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.

### **Referências**

ALENCAR, R. A; SILVA, L; SILVA, F. A; DINIZ, R. E. S. Desenvolvimento de uma proposta de Educação Sexual para adolescentes. **Revista Ciência & Educação**, v. 14, n. 1, p. 159-168, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

**Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>>. Acesso em 04 de julho de 2012.

COSTA, L.H.R. e COELHO, E.C. de A. Enfermagem e sexualidade: revisão integrativa de artigos publicados na Revista Latino-Americana de Enfermagem e na Revista Brasileira de Enfermagem . Rev. Latino-Am. Enfermagem , vol. 19, nº 3, maio-jun. 2011 .

SAITO, M. I; LEAL, M. M. **Educação sexual na escola**. Pediatría (São Paulo) 2000, 22(1) : 44-48.

SANTOS, Luís Henrique Sacchi dos. Incorporando “outras” representações culturais de corpo na sala de aula. In: OLIVEIRA, Daisy Lara de. (org.). **Ciências na sala de aula**. Porto Alegre: Mediação, 2002, p. 97-112.

THEODORO, M. E. C; KASSEBOEHMER, A. C. Os aspectos sócio-culturais e teórico-metodológicos recomendados pelo PCNEM: as contribuições dos livros didáticos de Química para os objetivos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, vol. 11, n 2, p 161-182, 2011.